

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
Departamento de Educação  
Faculdade de Formação de Professores

Any Yasmim Gomes Antunes

**A Radiodifusão como Possibilidade Educacional no Brasil nas décadas de 30 e 40.**

São Gonçalo  
2012

Any Yasmim Gomes Antunes

**A Radiodifusão como Possibilidade Educacional no Brasil nas décadas de 30 e 40.**

Monografia, trabalho de conclusão de graduação, apresentado a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia.

Orientador: Professor Doutor Jorge Antônio da Silva Rangel

São Gonçalo  
2012

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

A636 Antunes, Any Yasmim Gomes.  
A radiodifusão como possibilidade educacional no Brasil nas  
décadas de 30 e 40 / Any Yasmim Gomes Antunes. – 2012.  
32f.

Orientador: Profº Drº Jorge Antônio da Silva Rangel.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado  
do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Radiodifusão. 2. Roquete-Pinto, E (Edgard), 1884-1954. 3.  
Educação. I. Rangel, Jorge Antônio da Silva. II. Universidade do Estado  
do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores,  
Departamento de Educação.

**CDU 654.19**

Any Yasmim Gomes Antunes

**A Radiodifusão como Possibilidade Educacional no Brasil nas décadas de 30 e 40.**

---

**Orientador Prof. Dr. Jorge Antônio da Silva Rangel Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores**

---

**Parecerista Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores**

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha família, em especial ao meu filho Davi, pois ele foi minha maior inspiração.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus por me ajudar a chegar até aqui, seria impossível sem ele a frente de minha vida. Foram quatro cansativos anos, e a cada novo período novas preocupações, e o grau de dificuldade só aumentavam. Hoje, tenho a certeza de que tudo valeu a pena, todo esforço, meus medos, broncas que levei, risadas que dei, enfim, eu não seria quem eu sou hoje se não passasse por essa inesquecível experiência: ser uma universitária.

Agradeço aqueles que são meu porto seguro, minha base, meu maior incentivo, e que sempre estão ao meu lado, aos meus pais José Antunes e Jaqueline, pai, mãe, essa vitória é nossa, e isso é apenas o começo!

Ao meu marido Bruno e ao meu filho Davi, meus maiores amores. Amor, obrigada por compreender, me dar apoio e estar comigo quando precisei. Filho, você foi à peça fundamental nesta etapa final, mesmo dentro de minha barriga, você fez toda diferença! Foi você que me impulsionou a seguir com mais vontade, e a fazer o desfecho desta fase. Amo vocês!

Aos meus amigos de jornada acadêmica, com certeza vocês foram essenciais. Obrigada pelas explicações mais detalhadas, por passar as matérias, pelas ajudas nos trabalhos... E é claro a minha parceira de todas as horas Mishelle Ninho de Almeida! Amiga, fomos uma dupla infalível! Ainda bem que nos encontramos! Obrigada a todos por tornar meus dias na faculdade mais agradáveis!

Ao meu orientador e amigo Professor Fidel, pela paciência, pelas conversas, pelos conselhos e principalmente pelas boas risadas! À sua esposa queridíssima Professora Sônia por todo carinho que sempre teve comigo.

A todos aqueles que de alguma forma me ajudaram, com uma palavra, um abraço, ou apenas me escutar... Muito obrigada!

## Epígrafe

“Nascemos fracos,  
precisamos de força;  
Nascemos desprovidos de tudo,  
temos necessidade de assistência;  
Nascemos estúpidos,  
precisamos de juízo.  
Tudo o que não temos ao nascer,  
e de que precisamos adultos,  
é-nos dado pela educação.”  
(Jean Jacques Rousseau)

## **RESUMO**

Esse trabalho tem como objetivo analisar a perspectiva social e histórica da Radiodifusão no Brasil, assim como perceber os frutos que ela gerou em termos educacionais. Dessa maneira trazemos como pressupostos teóricos os autores, Newton Dângelo, Jorge Antonio da Silva Rangel, Ruy Castro dentre outros, possibilitando assim a leitura e compreensão do projeto Roquetiano. O trabalho monográfico volta-se metodologicamente a leitura e análise de escritos referentes ao processo de implementação da radiodifusão, bem como busca a percepção de seus frutos diante dos meios de comunicação amplamente utilizados nos dias atuais. Considerando que a popularização da rádio buscava tornar a informação acessível buscamos vislumbrar o reflexo desse movimento na esfera tanto educacional como na formação de uma sociedade ciente dos significados que habitam a palavra nacionalismo, gerando assim a consciência de nação. Nesse sentido compreendemos a radiodifusão no País como sendo movimento de grandes impactos na formação social do povo brasileiro.

Palavras chave: Radiodifusão, Roquete-Pinto, Educação, Fernando Tude.

## SUMÁRIO

Introdução .....	1
I Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro; um dos Caminhos Percorrido pela Educação.....	3
1.1 Percurso sócio histórico da Radiodifusão no RJ.....	3
1.2 A Rádio como Possibilidade Educativa.....	5
II Percurso da Radiodifusão no Brasil .....	11
2.1 Roquete-Pinto, o Educador.....	11
2.2 O Percurso de Roquete-Pinto.....	12
III Fernando Tude de Souza e a Rádio Ministério da Educação e Cultura.....	17
3.1 Fernando Tude e a Lente da Ciência.....	17
3.2 A Rádio MEC na Atualidade.....	21
Conclusões Provisórias.....	23
Referência Bibliográfica.....	24
Anexo A.....	25
Anexo B.....	26
Anexo C.....	27

## INTRODUÇÃO

A etapa final de um curso de graduação é sem dúvidas um momento embaraçoso e angustiante para a vida de qualquer estudante. Fiquei ainda mais em apuros quando no final do meu curso de Pedagogia na UERJ descobri minha gravidez. Fiquei feliz, afinal era um sonho meu e de meu marido sendo realizado; e de primeiro lance pensei “tudo bem, já estou terminando a faculdade”. Não tinha noção do impasse que estava por vir. Ao mesmo tempo em que eu tinha consciência que era à hora de dar um “gás” para conseguir me formar, o início da gravidez me fazia dar passos cada vez mais lentos.

A escolha de um tema a ser desenvolvido de modo articulado com a autoridade de um graduado pode não ser uma tarefa simples, pensando que esse é o obstáculo final, mas vem seguido de quatro anos de estudos, ou seja, é um momento que nos encontramos indispostos e saturados; dentro das condições em que eu me encontrava se tornava mais complicado ainda, já que eu não tinha fôlego para nada mais a não ser pensar na chegada do bebê. A preocupação e o desejo de cumprir com minhas obrigações de formanda me impulsionaram a seguir, assim como os leves “puxões” de orelha de meu orientador e minha co-orientadora, respectivamente, os professores da Faculdade de Formação de Professores da UERJ Jorge Antonio Rangel (Fidel) e Sônia Câmara. Percebi que seria melhor me dedicar e “sofrer” um pouquinho agora no final da minha gestação, do que esperar a vinda do Davi, o que me deixaria muito mais ocupada e indisposta para fazer meu trabalho monográfico. Então com a ajuda de meus queridos mestres escolhi o tema o qual eu iria abordar, tema este que achei muito interessante e que não havia tanto reconhecimento, já que é pouco falado em trabalhos acadêmicos.

Assim, o desejo de retratar a experiência em educação a distância, mostrando os principais projetos realizados nesta área e seus resultados não se torna possível se não buscarmos o caminho feito pelos intelectuais “organizadores de homens e instituições” Edgar Roquette-Pinto e Fernando Tude de Souza, que foram sujeitos fundamentais na implementação de todo projeto.

A vontade de reconstituir parte da trajetória desses intelectuais partiu da tentativa de analisar como foi articulada a criação do projeto que revolucionaria o campo educacional, o projeto radiodifusão educativa no Brasil, que tinha como principal objetivo escolarizar a população brasileira através do rádio.

Segundo Chauí, o desejo se coloca em um campo de relações intersubjetivas mediadas por laços de aproximação e distanciamento como outra subjetividade. O homem encontra nessas mediações entre ele e o Outro, o Ser do desejo, o ser de sua ação no mundo.

*Seja como desejo de reconhecimento, seja como desejo de plenitude e repouso, o desejo institui o campo das relações intersubjetivas, os laços de amor e ódio e só se efetua pela mediação de uma outra subjetividade. Forma de nossa relação originária com o outro, o desejo é relação peculiar porque, afinal, não desejamos propriamente o outro, mas desejamos ser para ele objeto do desejo. Desejamos ser desejados, donde a célebre definição do desejo: o desejo é desejo do desejo do outro. (CHAUI, 1993, p.25)*

**I Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro; um dos Caminhos Percorrido pela Educação.**

## 1-1 Percurso sócio histórico da Radiodifusão no RJ.

*A comunicação é algo estritamente necessário, para que haja educação.* Sérgio Guimarães

No decorrer da década de 20 é implementado o projeto pioneiro de radiodifusão educativa que consistia em transmitir através de técnicas radiofônicas conteúdos educativos, tornando-se meio facilitador de acesso à cultura e à educação. Em 1922 foram realizadas as primeiras transmissões radiofônicas no Brasil, durante a Exposição do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro.

Essa primeira experiência foi trazida pela Westinghouse e instalada no morro do Corcovado, durando apenas alguns meses, mas de grande relevância, visto que foi tida como modelo para outras emissoras, transmitindo música, discursos e palestras de caráter educativo. Futuramente o governo brasileiro adquire dois transmissores de 500 watts que foram também usados na Exposição do Centenário da Independência, dos quais um deles é instalado na Praia Vermelha, em 1923, todo esse processo tem início em 1922 quando ocorrem as primeiras radio-transmissões no país como decorre Castro;

Os primeiros a chegar à enorme Exposição do Centenário, instalada na esplanada aberta pelo desmonte do morro do Castelo, no centro do Rio, não deram muita importância às estranhas cornetas metálicas instaladas em alguns postes. Vistas de relance, lembravam as cornucópias dos gramofones em voga em 1922, mas poucos naquele 7 de setembro, dia da abertura da exposição, saberiam dizer para o quê serviam. A multidão estava mais interessada nos luxuosos pavilhões dos países participantes e, principalmente, na montanha-russa armada em frente ao novo palácio Monroe. De repente, ao cair da tarde, as pessoas ouviram assombradas, como se aqueles sons viessem das nuvens, o Hino Nacional e um discurso do presidente Epitácio Pessoa. Como, mesmo naquele tempo, ninguém acreditasse que o hino ou Epitácio tivessem nada de celestial, concluiu-se rapidamente que o som saía pelas tais cornetas. Afinal, era para aquilo que serviam as geringonças penduradas no postes. Eram “alto-falantes” - e era o rádio chegando. (CASTRO, acesso <[www.radiomec/70anos.com.br](http://www.radiomec/70anos.com.br)> em 04 de janeiro de 2012).

Transcorreram no país outras experiências que também foram consideradas pioneiras do rádio nacional, como a rádio Clube de Pernambuco, que no ano de 1919 principiou uma série de transmissões. Foi o professor Edgard Roquette-Pinto quem organizou estas experiências e fundou a primeira emissora de rádio no Brasil, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, enraizando esta nova tecnologia, que iria ocasionar transformações na sociedade brasileira do século XX.

Nesse contexto o país passava por modificações socioculturais, a medida que o processo de industrialização tornava-se cada vez mais pungente, exigindo desse modo novo contorno a formação populacional, tracejando assim nos homens e mulheres até então habituados ao trabalho do campo o homogêneo contorno dos trabalhos nas fábricas. O processo industrial instituía modificações no campo trabalhista, no qual os proletariados deveriam se adaptar ao labor com o manuseio de máquinas, a carga horária passada nas fábricas e a convivência com imigrantes. Todos esses fatores pressupunham dos cidadãos mudanças em seu modo de vida, até então caracterizada pelo caminhar pacato das zonas rurais ou das cidades com ares rurais.

A radiodifusão encontrava-se em consonância com esse movimento de sócio educabilidade contribuindo para a homogeneização urbana, cabe inferir que ao nos referirmos a hegemonização não supomos a formação de um grupo que despossuíssem diferenças entre seus sujeitos, mas sim de uma habituação ao novo estilo de vida que estaria por vir.

Tal homogeneização deveria se dar de modo rápido atingindo ao maior número de pessoas com baixo custo financeiro, aplacando assim a preocupação dos educadores com relação ao processo formativo dos indivíduos como nos diz Dângelo;

*A ciência e a técnica, portanto, serviram como base de ações articuladas para a implementação de uma reforma social que transformasse os homens, vistos pela elite intelectual como abandonados a própria sorte, distanciados das modernas técnicas de produção da sociedade industrial, desagregados e sem identidade, em brasileiros úteis e racionalmente integrados ao corpo social. A radiodifusão educativa implementada em vários países e no Brasil a partir da década de 20, seria dimensionada para a ocupação de espaços, mentalmente e fisicamente falando, que a instrução escolar não conseguia atingir ou se fazer eficiente. (DÂNGELO, 1994, p.31)*

Nesse contexto, em 1922 surge a primeira rádio brasileira, que terá como objetivo estabelecer um elo educacional com a população do país, sob a direção de Roquette-Pinto ela prossegue espalhando sua filosofia através de seus programas educativos, tais como; Literatura Francesa com Professora Maria Velloso, Literatura Inglesa sendo transmitida pela Professora Heloísa Lentz Esperanto, além de curso de Rádio Telegrafia e Telefonia com o Professor Vitorino Augusto Borges. Com as mudanças sociais e a negação de seu precursor em usar as transmissões para fins que fossem distintos aos educacionais a rádio é doada ao governo sendo dirigida pelo

intelectual Fernando Tude, que em sua gestão viria a não somente dar continuidade a obra de Roquette-Pinto, como também ressaltaria seu papel libertador diante do povo brasileiro, como transcorre Rangel;

A rádio não seria apenas um educador a mais de plantão – assinalava Fernando Tude –, mas um poderoso instrumento de controle de políticas públicas do Estado, guardião da liberdade e dos direitos políticos e sociais do cidadão. (RANGEL, 1998, p.143).

## 1.2 A Rádio como Possibilidade Educativa.

A ideia de educar pelo rádio surge como uma possibilidade de estudar na própria residência ou em locais de trabalho, na qual levaria educação para pessoas de classes sociais e gerações diferenciadas. Varias características permeava essa modalidade educativa; o comprometimento do aluno, já que se torna necessário o autodidatismo, visto que o mesmo terá que avaliar seu aprendizado, pois o professor não se encontra presente, assim como a reunião de toda família diante do aparelho sonoro, eram umas das suas principais particularidades.

Com a radiodifusão educativa seria possível alcançar grande parte da população, sem precisar da mobilidade desses sujeitos, as informações “chegavam” a eles independente da distância em que se encontravam. O acesso educação e ao conhecimento tornava-se menos custoso, pois tanto o transporte quanto o material escolar não produzia gastos, fortalecendo a viabilidade do processo educativo através da tecnologia radiofônica.

Como já mencionado anteriormente o país passava por um processo de industrialização, nesse contexto fazia-se necessário uma reeducação da população, assim como um melhoramento da estrutura física da cidade. Logo a educação passou a ser vista como uma das vias que precisaria ser percorrida para que o progresso pudesse tornar-se possível. Nesse período não havia um sistema único de ensino, mas vários projetos, dos quais grande parte tinha como propósito a higienização, civilização e modernização.

Nessa década é criado o Departamento Nacional de Saúde Pública, que teve como propulsor um dos primeiros médicos a se dedicarem ao estudo das doenças tropicais no país, Oswaldo Cruz. O departamento orientou a feitoria da rede de saneamento básico na cidade, contribuindo para a diminuição da proliferação de diversas doenças, assim como realizou um serviço de medicalização e conscientização da população, para que todos adquirissem novos hábitos com relação tanto a higiene pessoal quanto a limpeza da cidade. A rádio nesse momento era uma das vias utilizadas para que essas informações chegassem ao povo.

Além da questão da saúde era preciso que o povo fosse instruído nas primeiras letras e no ensino matemático, a fim de que pudessem se tornar mais úteis no campo do trabalho, a radiodifusão não só colaborava para a difusão dessas ideias como também ajudava transformar a massa em povo, como decorre Rangel;

Transformar massa em povo, educar e formar a opinião pública, e através dela, investir na modernização cultural da sociedade, construindo uma sociedade democrática e igualitária nas oportunidades, constituiu a premissa básica deste projeto que era reformar o Estado, interpretar a sociedade e planejar o futuro. (RANGEL, 1998, p.142).

Esse meio de transmissão gradativamente instaurava a possibilidade da educação a distância, as vozes dos radialistas chegavam as casas de brasileiros humildes, que fazendo parte das classes populares não dispunham de acesso a produções culturais, tais como; músicas, programas educacionais, entre outros, desse modo não eram palavras vazias que estavam a serem pronunciadas, eram palavras que suscitavam sonhos, curiosidades, desejos em seus ouvintes, eram palavras vívidas anunciadoras de outras possibilidades de mundo.

O trabalho realizado por Roquete-Pinto com a radiodifusão ultrapassa o território nacional ao ganhar notoriedade diante de intelectuais estrangeiros, assim foi com o físico alemão Albert Einstein que em visita ao Brasil percorreu as instalações da rádio externando contento com seu processo de transmissão no país como podemos perceber em uma de suas declarações ele menciona a referida visita.

*Após minha visita a esta Rádio Sociedade, não posso deixar de mais uma vez admirar os esplêndidos resultados a que chegou a ciência aliada à técnica, permitindo aos que vivem isolados os melhores frutos da civilização. [...] (EINSTEIN, acesso <[www.fiocruz.com.br](http://www.fiocruz.com.br)> em 02 de janeiro de 2012).*

Na década de 30, Getúlio Vargas, então presidente do País, sanciona o decreto 21.111 de 01 de março de 1932 regulamentando as propagandas comerciais nos programas de rádio. O sistema social nessa conjectura encontrava-se cada vez mais imerso no consumismo, o movimento de compra e vendas aqueciam os motores da economia, excluindo aqueles que não buscavam atender suas demandas. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro sofreu de certa forma tal exclusão, pois ancorada em um pressuposto social voltada para a difusão da cultura e educação, não se interligava ao âmbito comercial.

Mas a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, dentro de todo esse contexto não gerava lucros financeiros, e Roquete-Pinto negava-se a abrir espaço nas programações para as propagandas comerciais, pois dessa forma, o verdadeiro objetivo de seu projeto estaria sendo desviado, dessa maneira tornou-se cada vez mais difícil prosseguir com o sustento da transmissão.

A fim de que a rádio continuasse a atender seu objetivo primeiro, ela foi doada para o governo, tal processo foi feito por intermédio do Ministro Gustavo Capanema que assim contribuiria para a perpetuação da transmissão radiofônica, desenvolvendo futuramente o serviço de rádio difusão educativa. Dessa forma a Rádio Sociedade passou a ser intitulada Rádio do Ministério da Educação e Cultura tendo como continuador de sua obra Fernando Tude de Souza, intelectual que dedicaria parte de sua vida a radiodifusão, como nos diz Rangel;

Filiando-se ao grupo dos Pioneiros do Rádio educativo, Fernando Tude não se cansaria de afirmar que deixara o cargo de diretor do Serviço da Radiodifusão Educativa sem jamais ter permitido que sua consciência intelectual – afetiva, racional existencial e filosófica – ficasse a deriva do mar das solicitudes da política mesquinha, da pequenez de interesses escusos. (RANGEL, 1998, p.118).

Dessa maneira da Radio Sociedade prosseguiu seu percurso histórico cumprindo seu papel social, tanto na gestão de Roquette-Pinto, quanto na de Fernando Tude. Diante da sociedade ela se tornou um meio de aprendizagem ensinando aqueles que não possuíam acesso a escola proporcionando acesso a diversos saberes, culminando assim na aprendizagem de jovens, adultos e crianças.

Tal aprendizagem em diversos aspectos entrelaçava-se com os anseios dos intelectuais da educação do Brasil daquela época. O manifesto elaborado pelos signatários da educação em 1932 transparecia o desejo pela escola nova. O movimento escolanovista caracterizava-se por trazer em seu bojo a luta pela escola laica e de acesso a todos, promovendo assim uma educação de nível nacional provocando reflexos positivos na democracia social;

*Se não há país "onde a opinião se divida em maior número de cores, e se não se encontra teoria que entre nós não tenha adeptos", segundo já observou Alberto Torres, princípios e idéias não passam, entre nós, de "bandeira de discussão, ornatos de polêmica ou simples meio de êxito pessoal ou político". Ilustrados, as vezes, e eruditos, mas raramente cultos, não assimilamos bastante as idéias para se tornarem um núcleo de convicções ou um sistema de doutrina, capaz de nos impelir à ação em que costumam desencadear-se aqueles "que pensaram sua vida e viveram seu pensamento (AZEVEDO, 2003, p.121 grifo do autor).*

A radiodifusão, pensada por Roquete-Pinto, assim como o Manifesto da Educação Nova viria a contribuir para que vivas cores colorissem o país, tornando a informação e a formação escolar um direito de todos, promovendo outras formas dos sujeitos pensarem seus papéis sociais, refletirem sobre seu constante estar sendo no mundo.

Na década de 30 Getúlio Vargas torna-se presidente do país e em 1933 é fundada a Confederação Brasileira de Radiodifusão, estabelecendo a unificação do viés educativo dos programas radiofônicos das estações até então existentes no território vernáculo, o que serviu como meio facilitador para que a censura atingisse proporção nacional com relação ao processo de transmissão via rádio.

Considerando que a censura tornava-se uma realidade cada vez mais próxima para muitos intelectuais, a rádio passou a ser concebida como um mecanismo técnico, a fim de que suas programações não fossem suspensas elas transvestiam-se de um caráter de neutralidade.

Ao refletirmos sob a ótica de um processo de formação voltado para a autonomia e a criticidade percebemos que esse caráter de neutralidade deve levar não a sua aceitação pelos seus destinatários, mas sim a serem percebidos como aspecto que deve ser avaliado pois a neutralidade incute uma ideologia como decorre Paulo Freire em entrevista a Sérgio Guimarães em seu livro *Sobre Educação (Diálogos) volume II*

Que pureza é discutir com jovens adolescentes, na maior pureza do mundo! E não é negocio de se estar formando militante armado. Não é isso Sérgio, não é isso, entendes? Mas é mostrando aos jovens como, realmente, por trás dessas antenas todas e voando delas, há toda uma ideologia, toda uma compreensão do mundo e da realidade, uma compreensão da beleza e da feiúra, do sexo, da raça, da classe, que corresponde a ideologia precisa de quem tem o poder, de quem está no poder. Isso está entrando, normalmente, nas casas de todo mundo. E domestica em grande parte. (FREIRE, 2003; p.31)

Cabe aqui dialogar com Freire, pois além de educador, ele vivenciou a realidade da censura, presenciou a ideologia contida na neutralidade, ele enquanto educador que viveu seu pensamento, marcado pela busca progressista, compreendeu e compartilhou a importância de meios de transmissão como o rádio, que não está delimitado apenas a questões técnicas, ocupando assim espaço expressivo no processo formativo da população, como pode ser observado desde a década de 20.

O percurso da Rádio do Ministério da Educação, ainda que transvertida de certa neutralidade, era marcado pela transmissão jornalística, assim como os programas educativos, como cursos de Silvicultura Prática com Alberto Sampaio, cursos de inglês, francês, lições de italiano, química física, entre outros.

Os programas jornalísticos consistiam na leitura dos principais jornais do dia, essas leituras não eram embasadas em grandes preocupações com relação às técnicas radiofônicas, no entanto arrebatava grande parte dos ouvintes, assim como os programas educativos, que eram elaborados por professores que traziam para os ouvintes palestras, sobre suas áreas de conhecimento, tais programas confluíam no compartilhar das experiências vivenciadas desses educadores com educandos que estavam a quilômetros e quilômetros de distância.

Anízio Teixeira, Roquete-Pinto, Gustavo Capanema, entre outros intelectuais da educação intentavam utilizar a rádio como uma das vias para propagar educação e cultura. Com a reforma na educação pública a escola nova ganha vida, tornando o processo educacional acessível a todos, em 1933 as escolas municipais recebem aparelhos receptores, a fim de receber o sinal da Rádio Escola Municipais.

A rádio proporcionou a ouvintes e radialistas contato mais próximo, pois os primeiros tinham a possibilidade de enviar trabalhos e fazerem indagações assim como de escutarem seus escritos serem lidos e as respostas de suas indagações respondidas,

desse modo alunos e radialistas encurtando a distancia entre receptor e destinatário arrebatando maior número de ouvintes.

Devemos mencionar que a instalação das rádios nas escolas tornou-se uma porta aberta para que outras espécies midiáticas adentrassem através da escola a realidade do aluno, assim aconteceu com o cinema e assim ocorre hoje em dia com a internet. Esse processo tornou mais perceptível a necessidade de uma didática voltada para a tecnologia da rádio, assim como fez com que educandos e educadores percebessem que as transmissões se utilizadas a favor do processo de ensino e aprendizagem, não para disciplinar, mas sim para ensinar poderia se tornar meio frutífero de educação.

Em 1945, em homenagem a seu precursor a rádio difusora recebe o nome de Rádio Roquete-Pinto, que perdura até os dias atuais, pertencendo ao Governo do Estado do Rio de Janeiro. Com as contribuições dos signatários da educação, que não se esconderam por de traz de ações omissas, mas sim lutaram por uma escola pública, projetos como Rádio Difusora foram desenvolvidos, fazendo com que se ouvisse não somente vozes através de um aparelho sonoro, mas buscando levar aos indivíduos uma educação sem distinção de classes.

A escola pública como direito fez perceber que educação não é favor, não é privilégio, é direito, direito que não deve ser atrelado e caracterizado a classe social, mas sim quebrar tal paradigma como nos diz Teixeira:

*As escolas não foram afinal criadas para renovar as sociedades, mas sim para perpetuá-las (...). A realidade, porém, é que a ideia da “escola comum ou pública”, nascida com a Revolução Francesa – a maior invenção social de todos os tempos, no dizer de Horace Mann – importa exatamente em sobrepor-se ao conceito de classe e prover uma educação destinada a todos os indivíduos, sem a intenção ou o propósito de prepará-los para quaisquer das classes existentes. (TEIXEIRA, 2007, p.59 grifo do autor).*

Contudo percebemos que a inserção da rádio na esfera educacional foi de grande importância, pois contribuiu para que o processo de ensino e aprendizagem se desse de modo mais qualitativo, buscando o entremear entre ciência e tecnologia, retornar a

história da educação e da radiodifusão nos ajuda a melhor compreender nossa atual relação com os meios tecnológicos entre os muros da escola.

## **II Precusores da Rádio difusão no Brasil.**

### **2.1-Roquete-Pinto, o Educador.**

Edgar Roquete-Pinto caminhou por várias profissões; antropólogo, professor, médico legista, ensaísta e etnólogo. A vasta experiência acumulada através de suas múltiplas áreas de conhecimento compôs o grande educador Roquete-Pinto.

Ao fazermos um estudo do sentido etimológico da palavra educador, compreendemos que ela deriva da palavra educar, proveniente do latim *educare*, que significa conduzir para fora, desse modo vislumbramos em Roquete-Pinto o desejo com que conduziu suas ações na rádio sociedade sempre a fim de levar educação ao povo, conduzindo-os para o mundo, para que pudessem melhor conhecê-lo para melhor vivenciá-lo.

Portanto referimo-nos a Roquete-Pinto como grande educador, pois ele não somente discursou sobre o universo da educação, ele vivenciou-a, desejoso de torná-la de acessos a todos, lutou por um processo formativo balizado na democracia. Desse modo sua história entrelaça-se com a história da rádio difusão utilizada para fins educativos.

A rádio tinha por objetivo atingir aos locais ao qual a educação formal não conseguia atingir devido ao difícil acesso a localidade, a transmissão sonora situava-se no limiar entre a necessidade de educar a população para que ela pudesse atender as novas demandas sociais e a falta de estrutura educacional do país.

Desse modo as transmissões não se pautavam somente na transmissão de músicas e informações, tendo sua equipe formada por diversos acadêmicos, ela caminhava pela literatura, oferecia cursos de história, promovia palestras de diversas áreas de conhecimento como nos diz Ruy Castro:

Os acadêmicos também davam palestras e cursos pelo microfone, de acordo com suas especialidades: português, biologia, história, francês, geografia e até silvicultura. O Rio, capital da República, recebia toda espécie de personalidades da área cultural e científica (CASTRO, acesso <[www.radiomec/70anos.com.br](http://www.radiomec/70anos.com.br)> em 04 de janeiro de 2012).

### **2.2 – O Percurso de Roquette-Pinto**

Nascido em 1884 no Estado do Rio de Janeiro, grande parte dos trabalhos do notório brasileiro Roquete-Pinto concentraram-se no universo antropológico, sendo o autor de obras tais como; Guia de Antropologia em 1915, O exercício de medicina entre os indígenas da América no ano de 1906, Excursão a região das Lagoas do Rio Grande do Sul em 1912, entre outras obras também de grande relevância.

Concursando-se na juventude como professor de antropologia no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, Roquete passa a desenvolver seu trabalho no bojo positivista. Sua posição enquanto antropólogo o levou a conhecer o homem que o levaria a novas paragens despertando nele o desejo pelas tecnologias, o coronel Candido Mariano da Silva Rondon. O militar o convidou a uma expedição nas matas Amazônicas tendo como uma das finalidades levar aos povos que habitavam esses espaços o acesso a telegrafia, dessa forma eles implantavam os cabos que permitiam as transmissões telegráficas nas terras por eles desbravadas. *Essa experiência o levou a perceber os benefícios da telegrafia, levando-o ao interesse do estudo das tecnologias comunicacionais propulsando mais tarde seu interesse e sucessivo estudo sobre as técnicas radiofônicas* (CASTRO, acesso <[www.radiomec/70anos.com.br](http://www.radiomec/70anos.com.br)> em 04 de janeiro de 2012).

A partir da década de vinte, Roquete encontra na transmissão radiofônica a possibilidade de ampliação da educação. Maravilhado com a probabilidade de transmitir informações a quilômetros de distancia seus primeiros experimentos foram caracterizados pela improvisação dos materiais, como decorre Ruy Castro, sobre o convite de Roquette-Pinto ao seu amigo Amadeu Amaral, para que escutasse uma breve transmissão;

Uma vara de bambu, plantada no jardim, servia de antena. Dela escorriam fios de cobre, que iam até a sala e se enfiavam numa bobina de papelão, a qual devia ser o aparelho. Deste saíam uma tomada de terra, comicamente ligada à torneira da pia, e um fone comum, de telefone, para ser aplicado à orelha. Uma geringonça infantil, primitiva e precária. Amadeu Amaral achou graça. Aquilo é que era o rádio.(CASTRO, acesso <[www.radiomec/70anos.com.br](http://www.radiomec/70anos.com.br)> em 05 de janeiro de 2012).

Assim ganhava vida o rádio brasileiro, e em 1922 é realizado a primeira transmissão oficial no centenário da independência. Nesse período a transmissão foi de grande sucesso entre seus ouvintes, suscitando nos brasileiros o desejo de adquirir um aparelho de rádio em suas casas, a fim de poder ouvi-lo mais frequentemente.

No entanto para fazer com que a grande maioria populacional tivesse acesso as transmissões faziam-se necessário que o povo adquirisse um aparelho de rádio, entretanto o governo brasileiro acreditava, devido aos reflexos deixados pela guerra de 1914, que os aparelhos de comunicação poderiam oferecer ameaças, por isso a compra do aparelho só se fazia possível após a autorização do governo, dificultando assim a aquisição dos rádios.

A fim de tornar as transmissões radiofônicas uma realidade constante e não uma eventualidade, Roquete-Pinto busca a colaboração do primeiro presidente da Academia Brasileira de Ciências, aquele que foi mestre do próprio Roquete-Pinto, professor Henrique Charles Morize. Sendo este formado em engenharia industrial, doutorado em ciências físicas e matemáticas, além de caminhar por outras áreas do conhecimento, não tardou em interessar-se pela radio difusão.

Logo a rádio ganhava conotação educativa, sombreando os receios de ameaça por parte do governo, nesse sentido percebemos a importância da obra a qual Roquete-Pinto dedicou-se, pois como nos diz Certou, *“para além dos métodos e dos conteúdos, para além do que ela diz, uma obra julga-se por aquilo que cala”*. Nesse contexto a radio difusão, não somente calou como conseguiu promover a revogação da lei que obliterava a popularização do rádio.

Roquette-Pinto de fato objetivava a popularização da rádio, caminhando na contramão de sua massificação, pois através dela ele pretendia inaugurar mais uma via educacional, suas transmissões destinavam-se ao povo proporcionando-lhes novas aprendizagens. Nesse sentido Roquette-Pinto negava-se veemente a utilizar a rádio como massificadora, como mecanismo de rentabilidade financeira, sua atuação traduzia-se no desejo de um processo educativo que traria frutos sociais, nesse contexto não somente a rádio adquiria cada dia mais ouvintes, como a figura do Educador tornava-se cada vez mais admirada.

Em 1927 Roquete-Pinto é convidado a ocupar uma das cadeiras da Academia Brasileira de Letras, sucedendo o escritor Osório Duque-Estrada, mais tarde ele veio a ser homenageado pela Academia Brasileira de Médicos e Escritores. Sua trajetória enquanto intelectual prossegue e em 1932 ele contribui na elaboração do Manifesto dos Pioneiros, se tornando um dos signatários da educação.

A educação até então marcada pelo empirismo era discutida no manifesto dos pioneiros a fim de se pensar nos aspectos educacionais científicos e filosóficos, como podemos ver na introdução do Manifesto;

*Pode-se dizer que, com esse documento, o problema da educação – o maior e o mais difícil problema proposto ao homem – se transportou entre nós, de uma vez, da atmosfera confinada do empirismo didático para o ar livre do pensamento moderno, da rotina burocrática para as ideias político-sociais, e dos planos do imediatismo utilitário para os domínios das cogitações científicas e filosóficas, de que dependem o sistema de organização escolar, no seu sentido e na sua direção (AZEVEDO, 2003, p.118).*

Percebemos que a educação começa a ganhar o âmbito científico, cedendo espaço ao positivismo, Roquete-Pinto identificando-se com tais anseios não somente contribuiu com seus escritos como também trouxe o exemplo vivido da tecnologia como mecanismo educacional.

Diante dos signatários a rádio era de grande relevância, muitos chegaram a percebê-la não somente como veículo de disseminação cultural, mas também como mecanismo de aprendizagem do próprio português. Considerando que os programas reuniam famílias nas salas de suas casas, havia uma grande preocupação com relação as palavras ditas, as pronúncias utilizados. Credo que a palavra escrita é um reflexo das palavras ouvidas, fazia-se necessário que a fonética dos radialistas fosse correta propagando uma melhor aprendizagem de nossa língua materna.

### 2.3 Um Homem, Um Idealista.

Roquette-Pinto era um homem de ideais, e não aceitaria de modo algum a envergadura da ideologia que o movia. Em 1932 o Getúlio Vargas decreta uma lei autorizando a veiculação de propagandas publicitárias através das rádios. Gradativamente a economia brasileira ia tornando a publicidade um mercado cada vez mais próspero nesse contexto a Rádio Sociedade começa a sofrer dificuldades financeiras, pois sendo criada para difusão educacional, não tinha por finalidade a

utilização de venda de propagandas a fim de se manter, pois dessa forma seu cunho educativo estaria cedendo espaço ao acelerado processo econômico.

O precursor da rádio sociedade recusava-se a envergar seus ideais, sendo assim no ano de 1936 a Rádio Sociedade a fim de possuir fomento financeiro e continuar seu trabalho em prol da educação é doada ao governo tornando-se Rádio Ministério da Educação e Cultura.

Nesse momento Roquette-Pinto era homem de grande sabedoria, no entanto não possuía posses que o tornasse economicamente abastado, a rádio era sua obra e seu bem. Sob muitas lágrimas a doação se cumpriu com a colaboração do então ministro da educação Gustavo Capanema, tendo como sucessor em seu comando Fernando Tude de Souza.

Mas sendo o grande Educador um homem de ação, ele não se abateu devido a doação, ele apaixonou-se de novo e de novo. Suas paixões chamavam-se televisão e cinema, fora ele movido pela curiosidade o primeiro a montar uma televisão e promover uma transmissão no país.

Nesse período ele sabia ser a televisão um instrumento que exigiria demasiada infraestrutura sendo ainda cedo para que adentrasse a casa dos brasileiros. Mas a televisão o encantava por possibilitar a difusão não somente de vozes, mas também de imagens, grupos musicais, acadêmicos, e tudo isso poderia se utilizado em prol da educação. Enfim era a comunicação dando outro salto e nessa perspectiva ele encontrou-se com o cinema educativo fundando na década de 30 o Instituto Nacional do Cinema Educativo.

Toda essa dedicação á esfera social educativa e cultural concedeu-lhe o título de professor honorário da Universidade do Brasil, Roquete-Pinto foi um idealista, um homem de ação, denominado por alguns autores como o homem das multidões, ele acreditava em suas obras tornando-as polivalentes ao entreter, educar, informar, reunir famílias, tornar público o que até então era privado; a informação.

Anízio Teixeira ao decorrer sobre a Educação nos diz;

As escolas não foram afinal criadas para renovar as sociedades, mas para perpetuá-las e, por isso mesmo, a sua relação com as estruturas sociais de classe teria de ser a mais estrita. Nenhum sistema de escola jamais foi criado com o propósito de subverter a estratificação social reinante. A realidade, porém, é que a idéia da “*escola comum pública*”, nascida com a Revolução Francesa – a maior invenção social de todos os tempos, no dizer de Horac Mann – importa exatamente em sobrepor-se ao conceito de classe e prover uma educação destinada a todos os indivíduos, sem a intenção ou o propósito de prepará-los para quaisquer das classes existentes (TEIXEIRA, 2007, p.80 grifo do autor).

Com o intento de propagar a educação não para continuar a esquadrihar a sociedade em classes, mas sim para torná-la mais justa, Roquete tornou o Rádio um grande professor, seus ouvintes alunos. Não pretendemos aqui afirmar que a criação desse homem foi o modelo perfeito de educação, mas é necessário reconhecê-lo como precursor de uma educação do povo, de uma educação para todos.

Por isso voltar nossos olhares ao passado e nos debruçarmos sobre a história de nossa educação é imprescindível, desse modo melhor compreendemos as contribuições dos meios de comunicação na educação, assim como conhecemos e reconhecemos a notoriedade daquele que foi pioneiro nesse modelo educativo, dando vida, vez e voz a rádio brasileira.

Em 1954 aos 74 anos de idade devido a um fatal derrame facial Roquete-Pinto falece em seu apartamento. Seu corpo foi velado na Academia Brasileira de Letras, onde Marechal Rondon assim como amigos e familiares prestam sua última homenagem. A obra de Roquette-Pinto ganhara infinitas dimensões contribuindo de forma singular para a educação brasileira.

### **III Fernando de Souza Tude e a Radio Ministério da Educação e Cultura.**

#### **3.1 – Fernando Tude e a Lente da Ciência.**

A doação da Rádio Sociedade para a esfera pública não só modificou seu nome, que passou a intitular-se Radio Ministério da Educação e Cultura como a tornou um serviço de ordem pública, sendo custeada e elaborada pelo governo brasileiro. Em 1943 a diretoria da rádio educativa é assumida por Fernando Tude de Souza, logo remontamo-nos a história desse homem, afim de melhor compreender os caminhos da

rádio na sociedade e os frutos que ela viria a gerar em termos de educação e cultura para a população do país.

Dessa forma nos voltamos para a história de Fernando Tude, pois percebemos a partir de seus estudos o entrelaçamento com a historicidade da educação, da escola e do rádio na educação. Vislumbramos assim uma forma de mesclar a constituição dos intelectuais educadores com a elaboração de modelos pedagógicos de políticas públicas educacionais, conseqüentemente as relações entre indivíduos, Estado e cultura numa mesma trajetória.

Médico graduado na Faculdade de Medicina da Bahia, Fernando Tude foi um intelectual marcado pela criticidade de seu olhar sobre a forma como vinha se constituindo o Brasil e os males que assolavam sua população, males esses que se deviam tanto a ignorância gerada pela falta de informação, quanto pela desestrutura das cidades que em muitas localidades não ofereciam condições salubres de vida, ambos os aspectos interferiam diretamente no processo sócio educativo do povo.

Nessa perspectiva através da medicina ele adentrou no campo educacional, seu olhar demasiadamente crítico teve como fruto sua tese sobre o problema do aborto social, como menciona Rangel em sua obra sobre o percurso desse intelectual;

A sua tese sobre O Problema Social do Aborto surgiu enquanto uma vontade de não só marcar seu ingresso no campo da educação, mas de estudar a fundo as causas da pobreza e miséria brasileiras, onde a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, definiu-se como um observador da realidade nacional.

Para enxergá-la, usou a lente das ciências medica, buscando através delas, não só ver nexos e conexões com a realidade ao seu redor, mas estabelecer articulações que lhe permitissem analisar, diagnosticar, projetar o futuro no presente. (Rangel, 1998; p. 170).

Nessa perspectiva Fernando Tude dedicou boa parte de seus estudos a questão do aborto que se tornava cada vez mais presente nas classes desfavorecidas. Para ele essa era uma problemática que habitava tanto o campo da saúde quanto a questão da formação social remetendo-lhe diretamente ao litígio educacional.

A quase ausência desse processo educativo diante da população carente fazia com que ela se perpetuasse diante da triste realidade; tanto a do aborto, quanto a das doenças que se proliferavam dentro dos grupos populares. Tude foi um homem a frente de seu tempo, ele julgava toda a falta de estrutura a qual era acometido o país produto

do descaso do Estado associado com o papel alienante a qual a igreja vinha assumindo perante a formação dos sujeitos.

Estando a par desse panorama trouxe o aborto, para o âmbito não somente científico, mas também político decorrendo sobre a formação das famílias brasileiras, pois *“A família não é apenas instituição social, mas também política. Ora, como através dela o Estado regula a sexualidade, o sexo é, também, uma questão política.”* (Chauí, 1988).

Sua produção intelectual se constituiu ao longo das décadas de 40 e 50, de expressão nacional e internacional, contribuindo para que ele ocupasse cargos de destaque no interior de nosso país, tais como; Técnico de Educação do Ministério de Educação e Saúde, Diretor do Serviço de Radiodifusão Educativa do M.E.S., Delegado do Brasil nas conferências mundiais de educadores promovidas pela United Nations Educational Scientific and Cultural Organizations (UNESCO), Secretário da Presidência da Cia do Vale do Rio Doce, Diretor do Serviço de Divulgação do Departamento de Educação de Adultos da Prefeitura do Distrito Federal, entre outros.

Ele também desempenhou atividades como organizador de políticas públicas, atuando como membro de várias organizações internacionais de educação, por exemplo, a National Education Association, a American Association for Education by Radio, a Association for Adult Education, entre outras organizações e instituições estrangeiras de educação. Homem comprometido com a construção da educação sendo este seu campo de atuação tanto profissional quanto político, o jornalista e médico Fernando Tude fez uma importante escolha: optou pela educação. Mergulhando nela profundamente através de sua produção intelectual e da política.

Em 1939 Fernando Tude passa a ter residência fixa no Estado do Rio de Janeiro, concursando-se no Ministério de Educação e Saúde do Estado, no entanto para o empobrecimento do cargo é requisito que ele elabore uma monografia sobre a educação.

Nesse contexto ele transcorre sobre a educação e a esfera pública, defendendo a educação pública, bem como ressaltando o papel e responsabilidade do Estado diante desse processo, além disso, ele decorria sobre os benefícios desse processo para a sociedade, inculcando no povo o que viria a ser um homem cidadão;

O homem educado era o homem que foi a escola, aprendeu nela mais do que escrever, ler e contar, compreendeu o sentido da nacionalidade, da sabedoria, da cidadania.

Para Fernando Tude a interpretação do papel ocupado pela educação no mundo moderno por si só não resolveria o problema da educação nacional, mas ajudaria enormemente na preparação prévia de uma estrutura econômica que viesse concretizar a obra da educação (Rangel, 1998; p.230).

Nesse sentido a constituição de uma nação conscientizada de sua nacionalização só se faria possível através da educação, mas a nacionalização a que ele busca não se atrela ao nutrimento de um amor pelo país esvaziado de sentido, ele se refere a uma nação que deve ser regida por princípios igualitários, por isso sua preocupação com relação ao desenvolvimento econômico, pois ele tencionava que essa economia gerasse uma sociedade fecunda no campo educacional.

Cabe ressaltar que a busca pelo nacionalismo, por uma consciência de nação, nada tem em comum com a disseminação do populismo<sup>1</sup>, adversamente Fernando Tude

---

<sup>1</sup> O populismo é um viés político que se utiliza amplamente dos meios de comunicação, não a fim de transmitir informações dotadas de saberes, mas sim com a finalidade de proporcionar a imagem do político em questão uma forte veiculação buscando compor através dessa representação uma figura popular, e assim utilizar-se do apoio do povo. Diferentemente do nacionalismo que irradiado através dos meios de comunicação não visa arrebatar apoio popular, mas sim colaborar para que o a população tenha consciência da força que emana do coletivo.

e os intelectuais da época buscavam por uma nação que lucida de si e de sua formação se tornaria mais autônoma, como nos diz Teixeira;

Dia a dia, toma a nação maior e mais intensa consciência de si mesma, dos seus problemas, das suas contradições, das suas desigualdades, dos seus diferentes níveis de modos de viver, de suas distâncias físicas e psicológicas, de sua pobreza e de sua riqueza, de seu progresso e de seu atraso, e, reunindo todas as suas forças, prepara-se para uma nova integração, em um grande esforço de reconstrução e desenvolvimento (TEIXEIRA, 2007; p.116).

Sob tais perspectivas a rádio assumia um papel para além do processo educacional, pelas mãos do novo educador ela ganhava maior amplitude buscando

inculcar em seus ouvintes maior consciência sobre o que é ser uma nação, dessa forma a rádio continuava a se fazer escola.

Durante sua direção a Radiodifusão ganhou maior amplitude, tendo seus mecanismos técnicos maior qualidade em termos de transmissão e dando continuidade ao processo formativo de seus profissionais, como decorre Rangel;

...Fernando Tude pensava não só equipar materialmente o Serviço de Radiodifusão Educativa, mas também ampliar as possibilidades de profissionalizar o setor, otimizando a profissionalização do pessoal técnico e ajudando a formar uma equipe de trabalho inteiramente profissional capaz de operar não só com as máquinas, mas também com o próprio projeto. (RANGEL, 142)

Percebemos que os desejos de Tude, e os anseios do fundador da Radiodifusão entrelaçam-se tecendo assim o percurso de tal projeto, ambos a vislumbravam como meio educativo, nesse viés o sucessor de Roquete-Pinto dedicou grande parte de sua vida a obra da rádio de cunho educativo, colaborando assim para a construção de uma sociedade mais instruída e conseqüentemente mais consciente de si e de seu papel enquanto sujeitos sociais e históricos, desse modo ele toma a rádio como possibilidade de resgate cultural;

Estrategista e conciliador sutil, Fernando Tude far-se-ia silencioso nas tramas que enredavam o poder, jogando todas as cartas de seu baralho em função da crença de fazer do rádio educativo não um meio de comunicação ou recreação, mas um instrumento de resgate da cultura nacional. (RANGEL, 1998,p.139).

Fernando Tude dedicou-se para que a rádio tivesse dimensão nacional espraiando assim a cultura do país, é através da Radio Ministério da Educação e Cultura que nos encontramos com o trabalho legado por Fernando Tude.

### 3.2- A Rádio MEC na Atualidade.

A rádio prosseguiu com seu objetivo educacional sediando assim diversos projetos de grande propagação entre os ouvintes, tais como; na década de 50 os programas do Colégio do ar foto e o projeto Minerva na década de setenta. Em 2007 a Empresa Brasil de Comunicações assume a rádio MEC, que prospera até os dias atuais.

Sua estrutura tecnológica vem sendo aperfeiçoada ao longo dos anos a fim de que haja melhor qualidade nas transmissões de suas ondas sonoras. Sua programação cultural é diversificada atendendo a pessoas de diversas gerações.

Os 75 anos de idade completados em setembro de 2011 foi comemorado no estado do Rio de Janeiro no Campo de Santana, entre grandes amigos essa jovem senhora da comunicação comemora os anos passados assim como abre seus braços para felicitar os anos vindouros.

Essa jovem senhora que no Brasil pode ser considerada a matriarca dos meios de comunicação populares, tornou comum o que até então era considerado privado; a informação, cumprindo seu papel de meio comunicacional como transcorre Aranha;

Comunicar é “tornar comum”, isto é, fazer saber a todos ou a muitos. A comunicação determina a passagem do individual ao coletivo, condição para instaurar a vida social. Além de promover a socialização, a comunicação concorre para formar a identidade do sujeito, ao fazê-lo adquirir a consciência de si e interiorizar comportamento no intercâmbio de mensagens significativas (...) (ARANHA, 2006; p.101)

De fato a rádio não só nos proporcionou pensar e repensar o movimento do coletivo, assim como abriu portas para que novos meios de comunicação se popularizassem cada vez mais. Atualmente temos livre acesso ao cinema, televisão, assim como assistimos e participamos da amplitude ofertada pela internet.

Meios que se tornam cada vez mais presentes entre nós, nos informando e nos permitindo informar ao outro, tornando-se assim uma via de mão dupla. Meios que aguçam nossos sentidos, vemos melhor através das lentes jornalísticas que nos permite saber o que ocorre do outro lado do continente, ouvimos melhor com as caixas de som dos rádios que nos dá livre acesso a diversas melodias. Nosso olfato, tato e paladar se não podem ser aguçados através da direta utilização, sentem-se estimulados por meio do realismo ao qual a imagética veiculada pela internet nos proporciona.

Enfim, em um mundo ao qual a informação torna-se cada vez mais urgente, é necessário votarmos nossos olhares para sua historia, pois tanto melhor a utilizaremos quanto melhor compreendermos seus ideais, seu percurso e seus intelectuais que tanto contribuíram para a comunicação do passado tornando possível a comunicação do presente e do futuro. Desse modo consideremos esse não somente um trabalho monográfico, mas também um agradecimento aos mestres da obra da radiodifusão.

## Conclusão

Percebemos que esta experiência pioneira no Brasil, a Rádio sociedade, como movimento que reverberou tanto na área educativa quanto na comunicação refletindo assim na sociedade como um todo contribuindo na formação dos cidadãos. As transmissões, em muitas casas, configuravam-se como a hora da reunião familiar, quando todos se colocavam diante da informação a fim de escutá-la e discuti-la.

Fernando Tude e Roquette Pinto foram os precursores desse movimento vivificando-o e reforçando seu papel enquanto instrumento educativo. Considerados intelectuais de suas épocas eles não mantiveram-se detidos entre livros e escritos, eles vivenciaram suas pesquisas tornando-a uma experiência coletiva, compartilhando-a com brasileiros e brasileiras.

Até hoje a radiodifusão se encontra presente, de uma forma bem mais ampla, que atinge praticamente todo o território nacional. Mas, infelizmente, não é motivo de alegria, pois a grande maioria não corresponde aos objetivos educativos e uma parcela considerável da população continua sem ter acesso aos princípios básicos da educação, mesmo tendo acesso aos meios de comunicação.

Ao voltar meu olhar pesquisador para esse período histórico, percebo a importância desse meio comunicacional diante da educação, compreendo que enquanto educadores não podemos nos enrodilhar em nós mesmos, precisamos nos abrir a experiências coletivas dialogando a sala de aula com a vida.

Contudo, as pesquisas e estudos feitos para a execução deste trabalho monográfico acrescentaram além da minha formação como educadora, me fez analisar os feitos dos intelectuais ainda com mais respeito e admiração.

Hoje posso afirmar que todos os estudos, pesquisas, reflexões foram de grande valia. Mesmo com todas as dificuldades, principalmente agora nesta etapa final, devido as minhas últimas semanas de gravidez, eu jamais seria quem eu sou se não tivesse passado por estas vivências.

### **Referência Bibliográfica**

ALVES, Rubens. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

ARANHA, M<sup>a</sup> L. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.

CASTRO, R. “Roquette-Pinto: O homem multidão”. Disponível em: [www.radiomec/70anos.com.br](http://www.radiomec/70anos.com.br) acesso em 05 de janeiro de 2012.

CERTEAU, Michel. A Cultura no Plural. São Paulo: Papyrus, 2010.

CHAUÍ, Marilena. Repressão sexual. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DÂNGELO, Newton. Escolas sem professores: O Rádio Educativo nas décadas de 1920/40. São Paulo, 1994. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, PUC.

EINSTEIN, A. Disponível em: [www.fiocruz.com.br](http://www.fiocruz.com.br) acesso em 02 de janeiro de 2012.

FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio. Sobre Educação (Diálogos) volume 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GONDRA, José. MAGALDI, Ana Maria (orgs). A reorganização do Campo Educacional no Brasil. Manifestos e Manifestantes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

RANGEL, Jorge Antonio da Silva. “O Moderno Dom Quixote” A trajetória intelectual do educador Fernando Tude de Souza no campo educacional, nas décadas de 30 a 50. Rio de Janeiro, 1998 Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, UFF.

TEIXEIRA, Anízio. Educação Não é Privilégio. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

## Anexo A

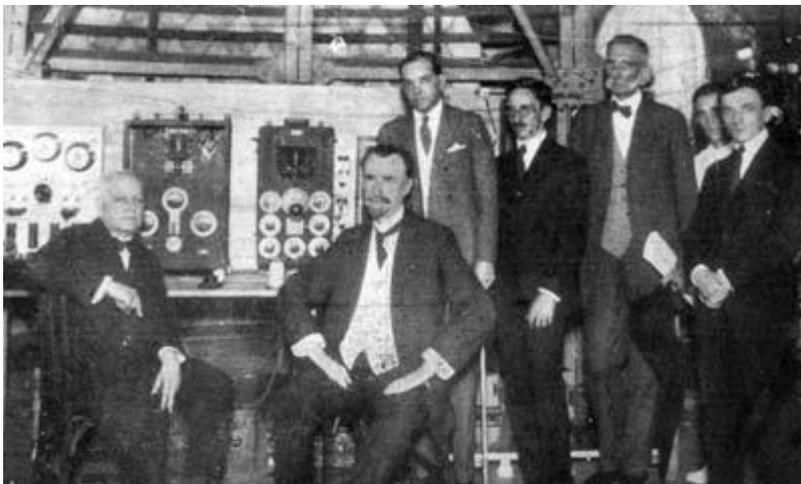


Figura 1: Sentados, Henrique Morize e Francisco Behring. Da esq. para dir. João do Valle, Lacombe, Chefe Laranja, Allyrio de Mattos e Benjamin Behring, nas instalações da Rádio Sociedade.

## Anexo B



Figura 2: Edgar Roquette-Pinto, pai da radiodifusão no Brasil

Anexo C



Figura 3: Fernando Tude de Souza, diretor do SRE